

**FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA**  
**ROTEIRO DE ATIVIDADES**

9º ANO

4º BIMESTRE

**AUTORIA**  
**JUSSARA FORMOSO**

**Rio de Janeiro**

**2012**

## TEXTO GERADOR I

O Texto Gerador I apresenta dois fragmentos dos capítulos “Os peixes antediluvianos” e “Um combate de Monstros”, do romance *Viagem ao centro da Terra*, do escritor francês Júlio Verne. Essa obra é uma história de aventura e mistérios, que começa quando o professor Lindebrock acha um documento antigo em um livro, e com a ajuda de seu sobrinho, Axel, desvenda o enigma, que escondia a façanha do sábio islandês Arne Saknussemm, uma viagem ao centro da terra.

*[...] Por volta do meio-dia toda a terra saíra de vista e agora imensas algas boiavam à superfície. Embora fossem gigantescas, não chegavam a entrar consideravelmente nossa marcha. Após o jantar deitei-me ao pé do mastro e não tardei a adormecer.*

*Desde a partida do porto de Grauben, meu tio me encarregara do Diário de Bordo, no qual eu devia anotar as mínimas observações, registrar os fenômenos interessantes, os incidentes da nossa estranha navegação. Eis, a seguir, os registros que considero mais importantes:*

*SEXTA-FEIRA, 14 DE AGOSTO – Brisa de noroeste. A jangada avança rapidamente e em linha reta. Nada de horizonte. A intensidade da luz é invariável.*

*Ao meio-dia, João lança o anzol às águas, usando como isca um pedaço de carne. Durante duas horas nada apanha. Depois, a linha se agita. Puxa a corda.*

*– Um peixe! – exclama tio Lidenbrock.*

*– Um esturjão! – digo eu.*

*Meu tio discorda. O peixe tem a cabeça arredondada e a parte anterior do corpo recoberta de placas ósseas. A boca não tem dentes.*

*– Este peixe pertence a uma família extinta há séculos — diz meu tio. — Dele só se encontram restos fósseis em terrenos devonianos.*

*– Então apanhamos um exemplar antediluviano?*

– *Sem dúvida. Veja, ele é cego.*

– *Como?*

– *Sim, não tem o órgão da visão.*

*A princípio pensei que se tratasse de um caso particular. Mas nas horas seguintes João pescou vários peixes – alguns eram de famílias diferentes – e nenhum deles possuía olhos.*

*SÁBADO, 15 DE AGOSTO — O mar continua monótono. Não há qualquer indício de terra.*

*[...] Noto que o professor parece preocupado e faço-lhe perguntas.*

– *Não estou preocupado, mas impaciente.*

– *Mas andamos tão depressa...*

– *É que não estamos descendo. Tudo isto é tempo perdido. Nem ao menos sei se estamos seguindo o caminho de Saknussem... Tenho um objetivo e o que me importa é atingi-lo o mais breve possível. [...]*

*DOMINGO, 16 DE AGOSTO – O mar parece infinito. Talvez seja tão grande quanto o Mediterrâneo. Talvez tenha a largura do Atlântico. Meu tio sonda a profundidade, com uma picareta amarrada à ponta de uma corda de 200 braças. Não encontra o fundo. Quando a picareta é recolhida, João aponta para as fortes marcas em sua superfície.*

– *Dentes! – exclamo com estupefação.*

*Mandíbulas de força prodigiosa para deixar aquelas marcas no aço. [...]*

*SEGUNDA-FEIRA, 17 DE AGOSTO – Durante horas, fico a pensar nos animais antediluvianos da era secundária. Eram répteis. Gigantescos. Estarei destinado, eu, um homem do século XIX, a encontrar-me face a face com um desses monstros? Não é possível.*

*A Geologia nos mostra que eles desapareceram há milhares de anos. Contudo, ali estão as marcas de dentes na picareta. E são cônicas, como as do crocodilo.*

*TERÇA-FEIRA, 18 DE AGOSTO – Adormeço por volta das sete horas da noite, embora esteja claro como sempre. Desperto duas horas mais tarde, com um abalo espantoso. A jangada acaba de ser erguida acima das ondas e atirada a mais de dez metros de distância.*

*– Que foi?*

*João aponta, a 400 metros de distância, uma enorme massa negra que aparece e reaparece a espaços regulares.*

*– É um golfinho gigantesco!*

*– Sim – diz meu tio. – E veja lá aquele enorme lagarto!*

*– Um crocodilo monstruoso! Ah, desapareceu!*

*Estamos atônitos em presença daquele verdadeiro rebanho de monstros. João quer manobrar, fugir àquela vizinhança perigosa, mas percebe que estamos cercados. Aproximam-se. Além do crocodilo e do golfinho, aparecem agora uma espécie de baleia, uma grande tartaruga e uma serpente. Os dois últimos passam a 100 metros da jangada e um pouco adiante lançam-se um contra o outro.*

*– Não eram muitos – diz meu tio. – Eram apenas dois.*

*É que um deles tem nariz de golfinho, cabeça de lagarto e dentes de crocodilo. É um ictiossauro, o mais temível dos répteis antediluvianos.*

*– E o outro?*

*– É o plesiossauro, uma serpente escondida na carapaça de tartaruga.*

*A luta durou cerca de duas horas. A fúria dos combatentes é indescritível. Levantam montanhas líquidas que ameaçam submergir a nossa embarcação. De repente os dois desaparecem, abrindo verdadeiro abismo nas águas.*

*Depois de vários minutos, a cabeça do plesiossauro reaparece. O monstro acha-se mortalmente ferido.*

*O longo pescoço se agita como um gigantesco chicote, esguichando água a distância. Mas logo a agonia termina, os movimentos se aplacam e a enorme serpente se estende sobre as ondas calmas. [...]*

### Vocabulário

**Braça** – antiga unidade de medida de comprimento equivalente a dez palmos, ou seja, 2,2 m.

**Devoniano** – o quarto dos seis períodos da Era Paleozoica.

**Ictiossauro** – réptil aquático, extinto durante o Cretáceo, cujo corpo lembra o de um tubarão; possuía cabeça grande, com dentes maxilares longos e afilados.

**Plesiossauro** – réptil marinho geralmente de cabeça curta e pescoço muito longo, patas transformadas em nadadeiras, olhos grandes e laterais, dentes pontiagudos; esses animais atingiam até 10 m de comprimento e viveram na Europa, no Triássico Superior, no Jurássico e no Cretáceo.

**Submergir** – cobrir de água; inundar, alagar; afundar (...).

### ATIVIDADES DE LEITURA

#### QUESTÃO 1

A existência de vida no interior da Terra não é uma fantasia exclusiva de Júlio Verne. Muitos também imaginaram ou imaginam a existência de seres e até de civilizações no interior do planeta.

A leitura de uma aventura como esta, uma viagem nunca feita antes por nenhum ser humano, cria no leitor expectativa e suspense. É comum que fiquemos curiosos com relação aos próximos acontecimentos da história. Às vezes, com o objetivo de estimular a nossa leitura, o próprio autor nos dá pistas do que acontecerá em seguida, a partir da forma como narra a história. Pensando nisso, observe as anotações relativas aos dias 15 e 17 de agosto, feitas durante a travessia do mar e responda:

- a) Em certo momento, o professor diz estar preocupado porque não estão “descendo”. Que situação pode ser prevista pelas palavras do professor? Descendo para onde?
- b) Ao se deparar com os primeiros sinais de vida marinha, o narrador revela o tempo histórico em que está situado. Qual é esse tempo? Comprove sua resposta com um trecho do texto.

### **Habilidade Trabalhada**

Utilizar pistas do texto para fazer antecipações e inferências a respeito do conteúdo.

### **Resposta Comentada**

Esta questão objetiva levar o aluno a perceber que a interpretação de um texto vai além do que está efetivamente escrito nele. É preciso que o discente note que as inferências que são realizadas em um processo de interpretação textual exigem uma leitura mais aprofundada e crítica do texto.

Desse modo, espera-se que o aluno venha a inferir que a travessia do mar supostamente deveria levar cada vez mais para o interior da Terra. A partir dessa inferência o aluno provavelmente responderá na letra *a*, que o professor diz estar preocupado porque não estão “*descendo para o centro da Terra*”.

No texto, o narrador fala sobre monstros, que segundo a Geologia, desapareceram há milhares de anos. Analisando a passagem, espera-se que o aluno infira e responda na letra *b*, que ele, o narrador, vive no século XIX, conforme o trecho “Estarei destinado, eu, um homem do século XIX”.

### **QUESTÃO 2**

Quando lemos uma história, nem sempre conhecemos os significados de todas as palavras utilizadas pelo autor. No entanto, isso não nos impede de entender o texto, já que o próprio contexto em que a palavra desconhecida está inserida pode nos dar pistas de seu sentido.

Assim, observe a palavra destacada na passagem em seguida, tente compreender o seu significado a partir do contexto e responda:

- a) O que você acha que a palavra “*atônitos*” quer dizer?
- b) Como você chegou a essa conclusão?

*“Estamos **atônitos** em presença daquele verdadeiro rebanho de monstros.”*

### **Habilidade Trabalhada**

Inferir o significado de palavras desconhecidas a partir do contexto em que são usadas.

### **Resposta Comentada**

Inicialmente, é válido reforçar para o aluno a ideia de que a compreensão de uma palavra vai além do mero reconhecimento de seu significado denotativo: seu sentido é ampliado pelo contexto (linguístico e extralinguístico) em que está inserida. Desse modo, o não conhecimento do significado de uma palavra pode não ser empecilho para sua compreensão.

Nessa perspectiva, mesmo desconhecendo o significado de “atônitos”, o aluno conseguirá inferir, pelo enunciado em que a palavra aparece (contexto linguístico), que ela significa “espantado(s)”, respondendo, assim, ao questionamento da letra *a*.

Em relação à letra *b*, que pergunta como o aluno alcançou a resposta do item *a*, por meio do processo de análise, o discente deverá ser capaz de concluir que, dentro do contexto em que está inserida, a palavra foi empregada com o sentido de “espantado(s)”.

### **QUESTÃO 3**

Ao ler um texto, às vezes nos deparamos com palavras desconhecidas. Quando isso acontece, muitas vezes recorremos ao dicionário. Pensando nisso, observe a palavra assinalada no quadro e, em seguida, procure o seu significado no dicionário.

“Então apanhamos um exemplar *antediluviano*?”

Agora, responda às perguntas:

- a) Logo, o que significa a expressão peixes antediluvianos?
- b) Por que a palavra do verbete não está igual a do texto?
- c) O que significa a partícula ante-?
- d) Qual é a classe gramatical da palavra “antediluviano”?

### **Habilidade trabalhada**

Usar adequadamente o dicionário.

### **Resposta Comentada**

Esta questão tem o objetivo de levar o aluno a utilizar adequadamente o dicionário, observando todas as informações que podem ser obtidas em um verbete.

Assim, analisando o vocábulo “*antediluviano*”, que tem como significado “*anterior ao dilúvio*”, com o objetivo de responder a letra *a*, o aluno deverá ser capaz de concluir que, enquanto no trecho da história o termo aparece flexionado no plural, *no verbete não há flexão*, e use essa conclusão em resposta ao questionamento da letra *b*.

Dando continuidade à análise do verbete, espera-se que o aluno perceba que a partícula “*ante*” significa *anterior / antes de*, respondendo, assim, ao questionamento da letra *c*. Espera-se também, que o discente identifique a classe gramatical de “antediluviano”, a partir da abreviatura “adj.”, como *adjetivo*, em resposta à pergunta da letra *d*. Neste momento, é válido apresentar para os alunos as abreviaturas utilizadas para as outras classes gramaticais e suas respectivas características.



## ATIVIDADE DE USO DA LÍNGUA

### QUESTÃO 4

Na escrita, a pontuação pode ser representada por sinais gráficos. O ponto final pode ser utilizado no encerramento de orações, em abreviaturas, pode equivaler ao ponto e vírgula e ao travessão. Sendo a pontuação considerada um sistema de reforço da escrita, que tem por finalidade organizar as relações entre os termos das frases, as partes do discurso, as pausas orais e escritas, observe a pontuação no trecho abaixo, e em seguida explique-a:

*“Eram répteis. Gigantescos. Estarei destinado, eu, um homem do século XIX [...]”*

- a) O que justifica o isolamento da palavra *gigantescos* na frase?
- b) Haveria mudança de sentido caso o autor tivesse escrito “Eram répteis gigantescos” ou “Eram répteis, gigantescos”?

### Habilidade Trabalhada

Reconhecer a importância dos conectivos e da pontuação no encadeamento das orações.

### Resposta Comentada

Esta questão retoma o descritor que trata da importância da pontuação no texto escrito, com o objetivo de levar o aluno a perceber que a pontuação é parte fundamental do sentido e complementa a informação escrita, chegando a indicar as intenções não explícitas no texto e interferir no sentido da frase.

Desta forma, como o discente já possui certo conhecimento deste assunto, na letra *a*, ele identificará e responderá que o isolamento da palavra *gigantescos* na frase torna-a mais forte, mais enfática. O emprego do “ponto” dá ênfase à palavra, valorizando-a com uma pausa antes e depois dela.

Dando continuidade à questão, na letra *b*, espera-se que a resposta do aluno seja afirmativa. Sim, pois a noção de tamanho não seria a mesma; com a forma original, o narrador amplia a noção de tamanho do monstro.

## TEXTO GERADOR II

O Texto Gerador II é outro fragmento de *Viagem ao centro da Terra*. Nesta passagem, o narrador apresenta as impressões de sua personagem.

*[...] Não conseguiria descrever meu desespero. Nenhuma palavra conseguiria transmitir o que eu estava sentindo. Estava enterrado vivo, tendo como perspectiva morrer em meio às torturas da fome e da sede.*

*Passava maquinalmente minhas mãos ardentes pelo chão. Como aquela rocha me parecia ressecada!*

*Como teria abandonado o curso do riacho? Afinal, ele não estava mais ali! Então compreendi o motivo daquele silêncio estranho quando, pela última vez, prestei atenção para tentar ouvir algum chamado de meus companheiros. Quando meu primeiro passo conduziu-me àquele caminho imprudente, não reparei na ausência do riacho. É evidente que, naquele momento, uma bifurcação da galeria abriu-se diante de mim, enquanto o Hans Bach, obedecendo aos caprichos de outra inclinação, ia junto a meus companheiros em direção às profundezas desconhecidas!*

*Como voltar? Não havia qualquer pista! Meu pé não deixara qualquer marca no granito. Quebrava a cabeça procurando uma solução para aquele problema insolúvel. Minha situação resumia-se a uma só palavra: perdido! [...]*

## Vocabulário

**Hans Bach** – guia da expedição

## **ATIVIDADE DE PRODUÇÃO TEXTUAL**

A turma será responsável pela leitura e pela elaboração do resumo dos capítulos dessa empolgante aventura. Como o romance é uma narrativa longa, divididos em grupos e seguindo a ordem dos capítulos do livro, cada equipe apresentará oralmente para os demais o resumo do(s) capítulo(s). Uma cópia desse material deverá ser entregue ao professor. A turma deverá criar uma narrativa cuja estrutura se aproxime do romance. Ao final, todos conhecerão a história completa.

### **Habilidade Trabalhada**

Produzir resumos de romances lidos.

### **Comentário**

A atividade proposta deve ser avaliada em relação à capacidade de planejamento e/ou organização dos alunos, à elaboração do texto, ao grau de imaginação e a inferência realizada na interpretação do romance.

A proposta deste descritor é levar o aluno a perceber que a interpretação de um texto vai além do que está efetivamente escrito nele.